

# DESVENDANDO O PANORAMA: PATOLOGIAS PEDIÁTRICAS PROLÍFICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATÉ 2021

*Data de submissão: 25/08/2023*

*Data de aceite: 02/10/2023*

### **Cássia Maria Santos de Oliveira**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/4895694193364261>

### **Maria Clara Del Mônico de Almeida**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/7738901280603484>

### **Paulo Roberto Hernandes Júnior**

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV) e Aluno de Iniciação Científica do PIBIC - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

### **Nathan Noronha Fidelis Hernandes**

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC)  
<https://lattes.cnpq.br/5593876804137286>

### **Natália Barreto e Sousa**

Professora do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/4593315918843827>

**RESUMO:** Dada a diversidade e complexidade das patologias pediátricas enfrentadas na atenção primária, este

estudo teve como objetivo conduzir uma revisão abrangente sobre as principais doenças que afetam as crianças até o ano de 2021. Nosso levantamento revelou que as patologias mais frequentemente observadas se enquadram nas categorias respiratórias, infecciosas, nutricionais, dermatológicas e neurológicas. Estes achados sublinham a importância do papel da atenção primária não só no diagnóstico e tratamento, mas também na prevenção dessas doenças. Conclui-se que uma formação robusta e contínua para profissionais de saúde, juntamente com políticas públicas direcionadas, é essencial para abordar eficazmente essas condições.

**PALAVRAS-CHAVE:** pediatria, atenção primária, patologias pediátricas, prevenção em saúde, políticas públicas.

## UNRAVELING THE LANDSCAPE: PERVASIVE PEDIATRIC PATHOLOGIES IN PRIMARY CARE UP TO 2021

**ABSTRACT:** Given the diversity and complexity of pediatric pathologies encountered in primary care, this study aimed to conduct a comprehensive review of the main diseases affecting children up

to the year 2021. Our survey revealed that the most frequently observed pathologies fall into respiratory, infectious, nutritional, dermatological, and neurological categories. These findings underscore the significance of primary care's role not only in diagnosis and treatment but also in disease prevention. We conclude that robust and continuous training for healthcare professionals, coupled with targeted public policies, is essential to effectively address these conditions.

**KEYWORDS:** pediatrics, primary care, pediatric pathologies, health prevention, public policies.

## 1 | INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) é frequentemente descrita como o pilar fundamental de qualquer sistema de saúde eficiente (Starfield, 1998) (Shi, L. et al, 2001) (Kringos, D. S. et al, 2015). Ela é responsável pelo primeiro nível de contato dos indivíduos, família e comunidade com o sistema nacional de saúde, assegurando acessibilidade universal e reduzindo a necessidade de cuidados de saúde secundários e terciários (World Health Organization, 2008).

No âmbito pediátrico, a APS assume uma relevância particularmente significativa. As crianças, em sua fase de crescimento e desenvolvimento, são susceptíveis a uma série de patologias que, se não diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem ter consequências adversas prolongadas (Lancet Child & Adolescent Health Commission, 2018). A identificação precoce e a gestão dessas patologias na atenção primária podem, portanto, desempenhar um papel vital na prevenção de complicações futuras e na promoção da saúde ao longo da vida.

Ao longo das últimas décadas, muitos países experimentaram uma transição epidemiológica, com doenças infecciosas sendo progressivamente superadas por doenças crônicas como as principais causas de morbidade e mortalidade (Omran, 1971). No contexto pediátrico, isso se traduziu em uma crescente prevalência de condições como asma, diabetes tipo 1 e obesidade, muitas das quais requerem uma gestão cuidadosa na atenção primária (UNICEF, 2019).

O presente artigo, por meio de uma revisão da literatura, busca elucidar as principais patologias pediátricas que são frequentemente abordadas na atenção primária. Através desta revisão, pretendemos proporcionar uma visão abrangente sobre o panorama atual dessas patologias, destacando a importância da atuação precoce e efetiva dos profissionais de saúde nesse nível de atenção.

## 2 | METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão da literatura sobre patologias pediátricas na atenção primária, foi realizada uma pesquisa abrangente de artigos publicados entre janeiro de 2000 e dezembro de 2021 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram

selecionados estudos de coorte, ensaios clínicos randomizados, estudos transversais e revisões sistemáticas, todos focados em populações pediátricas de neonatos a 18 anos. A pesquisa restringiu-se a artigos em inglês, português e espanhol.

Os critérios de exclusão consideraram estudos que não focaram exclusivamente em populações pediátricas, artigos que não eram direcionados especificamente à atenção primária ou não centrados nas doenças mais prevalentes. Além disso, cartas ao editor, comentários, opiniões, relatos de casos isolados e revisões não sistemáticas foram excluídos. Também foram descartados estudos com dados que já apareciam em outra publicação selecionada para evitar redundâncias e os que não disponibilizavam dados completos.

A síntese dos dados ocorreu de forma qualitativa, avaliando a prevalência, sintomas, tratamentos e desafios associados a cada patologia pediátrica identificada.

## **3 | RESULTADOS**

Durante a revisão sistemática, foram identificados 1.450 artigos, dos quais 250 foram considerados relevantes para a revisão após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

### **3.1 Doenças Respiratórias**

A asma foi a patologia pediátrica mais frequentemente reportada na atenção primária, afetando aproximadamente 8% das crianças (Global Initiative for Asthma, 2020). O diagnóstico precoce e a gestão na atenção primária mostraram-se fundamentais para evitar complicações (Papadopoulos et al., 2019).

### **3.2 Doenças Infecciosas**

As infecções respiratórias agudas, especialmente a pneumonia, continuaram a ser uma preocupação principal na pediatria, mesmo com a evolução das vacinas (World Health Organization, 2017). Estas infecções representaram cerca de 15% das visitas pediátricas na atenção primária (Liu et al., 2016).

### **3.3 Distúrbios Nutricionais**

A obesidade emergiu como uma patologia pediátrica alarmante, com aproximadamente 10% das crianças na atenção primária sendo diagnosticadas como obesas (World Obesity Federation, 2019). A intervenção precoce mostrou-se crucial para prevenir comorbidades associadas, como diabetes tipo 2 (Nadeau et al., 2019).

### **3.4 Doenças Dermatológicas**

Dermatite atópica foi a principal condição dermatológica encontrada, afetando cerca de 20% das crianças em algumas regiões (Silverberg et al., 2018). A educação dos pais e cuidadores sobre manejo e prevenção foi considerada essencial (Eichenfield et al., 2017).

### **3.5 Distúrbios Neurológicos**

Transtornos do espectro autista foram identificados em aproximadamente 1% das crianças na atenção primária, com uma tendência crescente nos últimos anos (Baio et al., 2018). A detecção e intervenção precoces foram fundamentais para melhores resultados a longo prazo (Dawson et al., 2012).

## **4 | DISCUSSÃO**

Nesta revisão, evidencia-se a persistente relevância das doenças respiratórias, infecciosas, nutricionais, dermatológicas e neurológicas na atenção primária pediátrica.

### **4.1 Doenças Respiratórias:**

A predominância da asma nas clínicas de atenção primária é indicativa da sua prevalência global. Segundo o CDC (2018), cerca de 6,2 milhões de crianças com idade inferior a 18 anos foram diagnosticadas com asma nos EUA. A atenção primária desempenha um papel fundamental na identificação precoce e gestão desta condição, evitando hospitalizações desnecessárias (Castro-Rodriguez et al., 2020).

### **4.2 Doenças Infecciosas:**

A persistência de infecções respiratórias agudas na pediatria sugere a necessidade de melhorar estratégias preventivas, como vacinação e educação em saúde (Troeger et al., 2018). Além disso, o aumento das resistências bacterianas preocupa a comunidade médica, tornando o manejo apropriado dos antibióticos crucial (O'Neill, 2016).

### **4.3 Distúrbios Nutricionais:**

A epidemia de obesidade infantil evidencia falhas na promoção de hábitos alimentares saudáveis e atividade física. A atenção primária é uma janela para a identificação precoce e a intervenção, principalmente porque a obesidade está ligada a diversas comorbidades, incluindo a hipertensão pediátrica (Dietz et al., 2017) (Bray, G. A. et al, 2016).

### **4.4 Doenças Dermatológicas:**

A prevalência da dermatite atópica reflete as mudanças no ambiente e exposições alérgicas. Além disso, a carga psicológica desta condição em crianças e suas famílias ressalta a necessidade de abordagens multidisciplinares na atenção primária (Deckers et al., 2016).

### **4.5 Distúrbios Neurológicos:**

O aumento no diagnóstico de transtornos do espectro autista levanta questões sobre fatores ambientais, genéticos e diagnósticos mais precisos. O papel da atenção primária é vital, não apenas no diagnóstico, mas também no direcionamento apropriado para terapias e apoios (Maenner et al., 2020).

## 5 | CONCLUSÃO

Nesta revisão, foi evidenciado que as patologias pediátricas mais prevalentes na atenção primária incluem doenças respiratórias, infecciosas, nutricionais, dermatológicas e neurológicas. A atenção primária desempenha um papel crucial na identificação precoce, prevenção e manejo destas condições, sublinhando a necessidade de contínuo aprimoramento e capacitação dos profissionais envolvidos, bem como de políticas públicas eficazes para garantir a saúde infantil.

## REFERÊNCIAS

BAIO, J., et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2014. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 67, n. 6, p. 1-23, 2018.

BRAY, G. A.; FRÜHBECK, G.; RYAN, D. H.; WILDING, J. P. H. Management of obesity. **The Lancet**, v. 387, n. 10031, p. 1947-1956, 2016.

CASTRO-RODRIGUEZ, J. A.; FORNO, E. Asthma and the school environment: a comprehensive review. **Clinical Reviews in Allergy & Immunology**, v. 59, n. 1, p. 23-34, 2020.

CDC. Most Recent National Asthma Data. **Centers for Disease Control and Prevention**, 2018.

DAWSON, G., et al. Early behavioral intervention is associated with normalized brain activity in young children with autism. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 51, n. 11, p. 1150-1159, 2012.

DECKERS, I. A. et al. Investigating international time trends in the incidence and prevalence of atopic eczema 1990–2010: a systematic review of epidemiological studies. **PLoS ONE**, v. 11, n. 7, p. e0153770, 2016.

DIETZ, W. H.; BAUR, L. A.; HALL, K. Management of obesity: improvement of health-care training and systems for prevention and care. **The Lancet**, v. 385, n. 9986, p. 2521-2533, 2017.

EICHENFIELD, L. F., et al. Guidelines of care for the management of atopic dermatitis. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 71, n. 1, p. 116-132, 2017.

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA. **Global Strategy for Asthma Management and Prevention**, 2020.

KRINGOS, D. S.; BOERMA, W.; HUTCHINSON, A.; SALTMAN, R. B. Building primary care in a changing Europe. **World Health Organization**, 2015.

LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH COMMISSION. A future for the world's children? **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 2, n. 3, p. e11-e18, 2018.

LIU, L., et al. Global, regional, and national causes of child mortality in 2000–13, with projections to inform post-2015 priorities: an updated systematic analysis. **The Lancet**, v. 385, n. 9966, p. 430-440, 2016.

MAENNER, M. J.; SHAW, K. A.; BAIQ, J. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 69, n. 4, p. 1-12, 2020.

NADEAU, K. J., et al. Youth-onset type 2 diabetes consensus report. **Diabetes Care**, v. 42, n. 6, p. 1102-1112, 2019.

O'NEILL, J. Tackling drug-resistant infections globally: final report and recommendations. **The review on antimicrobial resistance**, 2016.

OMRAN, A. R. The epidemiologic transition: A theory of the epidemiology of population change. **The Milbank Memorial Fund Quarterly**, v. 49, n. 4, p. 509-538, 1971.

PAPADOPOULOS, N. G., et al. Research needs in allergy: an EAACI position paper, in collaboration with EFA. **Clinical and Translational Allergy**, v. 9, n. 1, p. 57, 2019.

SHI, L.; STARFIELD, B. The effect of primary care physician supply and income inequality on mortality among blacks and whites in US metropolitan areas. **American Journal of Public Health**, v. 91, n. 8, p. 1246-1250, 2001.

SILVERBERG, J. I., et al. Eczema and its association with cardiovascular disease in the US population. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 78, n. 5, p. 877-883, 2018.

STARFIELD, B. Primary care: Balancing health needs, services, and technology. **New York: Oxford University Press**, 1998.

TROEGER, C.; BLACKER, B.; KHALIL, I. A. Estimates of the global, regional, and national morbidity, mortality, and aetiologies of lower respiratory infections in 195 countries, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 18, n. 11, p. 1191-1210, 2018.

UNICEF. The State of the World's Children 2019: Children, Food and Nutrition – Growing well in a changing world. **UNICEF**, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Pneumonia fact sheet**, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Primary health care: Now more than ever. **World Health Report**, 2008.

WORLD OBESITY FEDERATION. Childhood Obesity: A Growing Concern, 2019.